

## **POVOS TRADICIONAIS E TERRITÓRIOS SOCIAIS: REFLEXÕES ACERCA DOS POVOS E DAS TERRAS DE FAXINAL DO BIOMA DA MATA COM ARAUCÁRIA<sup>1, 2</sup>**

**Cicilian Luiza Löwen Sahr - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**  
cicilian@uol.com.br

### **1 Introdução**

A vasta diversidade sociocultural brasileira é acompanhada de diferentes formas de organização do uso do solo, dentre estas as de populações tradicionais. As comunidades indígenas e as de remanescentes de quilombos formam os núcleos com maior visibilidade que se expressam nas chamadas “terras de índio” e “terras de preto”. Existem, todavia, outras formas fundiárias distintas vivenciadas por comunidades inseridas nos mais diferentes biomas, como as de açorianos, babaqueiros, caiçaras, jangadeiros, caboclos etc.

Presentes no bioma da Mata com Araucária estão os povos e as terras de faxinais. Trata-se de comunidades caboclas que praticam, sobretudo ao longo dos vales dos rios, um sistema de uso integrado da terra que abrange a atividade silvopastoril comunitária, a extração de madeira e ervamate e também a agricultura de subsistência. Esta forma de organização composta por terras de criar e de plantar, separadas por valos/cercas, é conhecida no sul do Brasil como faxinal ou sistema faxinal. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul os faxinais já há muito tempo pertencem ao passado. No Paraná, segundo Marques (2004), existe ainda hoje 44 faxinais.

Este ensaio tem por objetivo iniciar uma discussão acerca das terras e dos povos de faxinais, buscando apontar elementos de auto-identificação que permitam caracterizá-los como povos tradicionais e territórios sociais. Para tanto, num primeiro momento, as reflexões giram em torno dos aspectos teórico-conceituais. Num segundo momento, são apresentados e analisados elementos de auto-identificação dos povos de faxinais.

### **2 Povos Tradicionais e Territórios Sociais: reflexões teórico-conceituais**

Para Little (2002), o conceito de povos tradicionais oferece um mecanismo analítico capaz de juntar fatores como a existência de regimes de propriedade comum, o sentido de pertencimento a um lugar, a procura de autonomia cultural e as práticas adaptativas sustentáveis. Esse mecanismo é reforçado no conceito de territórios sociais, entendendo-se estes como o esforço coletivo de um grupo social para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela do ambiente biofísico.

Desta forma, a opção pela palavra ‘povos’ coloca este conceito dentro dos debates sobre os direitos de reconhecimento da legitimidade de seus regimes de propriedade comum e das leis consuetudinárias. A opção pela palavra ‘tradicional’ refere-se a realidades sociais modernas (e até

---

<sup>1</sup> Está pesquisa conta com o apoio da Fundação Araucária e do CNPq.

<sup>2</sup> Este ensaio já foi apresentado, numa forma preliminar, no Encontro Nacional da ANPEGE (Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia) em setembro de 2005 em Fortaleza.

pós-modernas), não se associando às concepções de imobilidade histórica e atraso econômico. E a opção pela palavra ‘território’ abrange além do regime de propriedade, os vínculos afetivos com o lugar, a história da ocupação na memória coletiva, o uso social dos espaços e as formas de defesa e resistência dos grupos.

Algumas características de culturas e sociedades tradicionais são apontadas por Diegues (2000, p. 87-88), entre elas: a) a dependência com a natureza e os recursos naturais renováveis; b) o conhecimento aprofundado da natureza transferido de geração em geração por via oral; c) a noção de território onde o grupo social se reproduz econômica e socialmente; d) a moradia e ocupação desse território por várias gerações; e) a importância das atividades de subsistência; f) a reduzida acumulação de capital; g) a importância da unidade familiar, doméstica ou comunal, e as relações de parentesco ou compadrio para o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais; h) a importância das simbologias, mitos e rituais associados à caça, à pesca e atividades extrativistas; i) a tecnologia utilizada é relativamente simples, de impacto limitado sobre o meio ambiente; j) fraco poder político; l) auto-identificação ou identificação pelos outros de se pertencer a uma cultura distinta das outras. O autor salienta, entretanto, que estas não devem ser tomadas de forma isolada pois se constituem numa totalidade.

Cunha (2005) avalia a aplicabilidade do conceito de território social aos faxinais, salientando três grandes dimensões implícitas: a cultural, a política e a econômica. Para ele, os Faxinais são territórios culturais porque são espaços de vida de comunidades específicas, cujas populações, que neles vivem, apresentam uma inscrição identitária comum e significativa, com uma memória coletiva de caráter sócio-espacial, a partir da qual essas populações se reconhecem.

Os faxinais, ainda segundo Cunha (2005), podem também serem abordados como territórios econômicos. Ele aponta que a reprodução social dos seus habitantes apresenta um perfil absolutamente territorializado, no sentido de que há uma quase completa ligação de dependência e vínculo econômico com o espaço que os abrigam. Quanto ao viés político, este cresce em importância na medida em que o espaço dos faxinais transformam-se, cada vez mais, em território sujeito às disputas pela apropriação e controle do que significam ou podem significar em termos de patrimônios econômicos e produtivos.

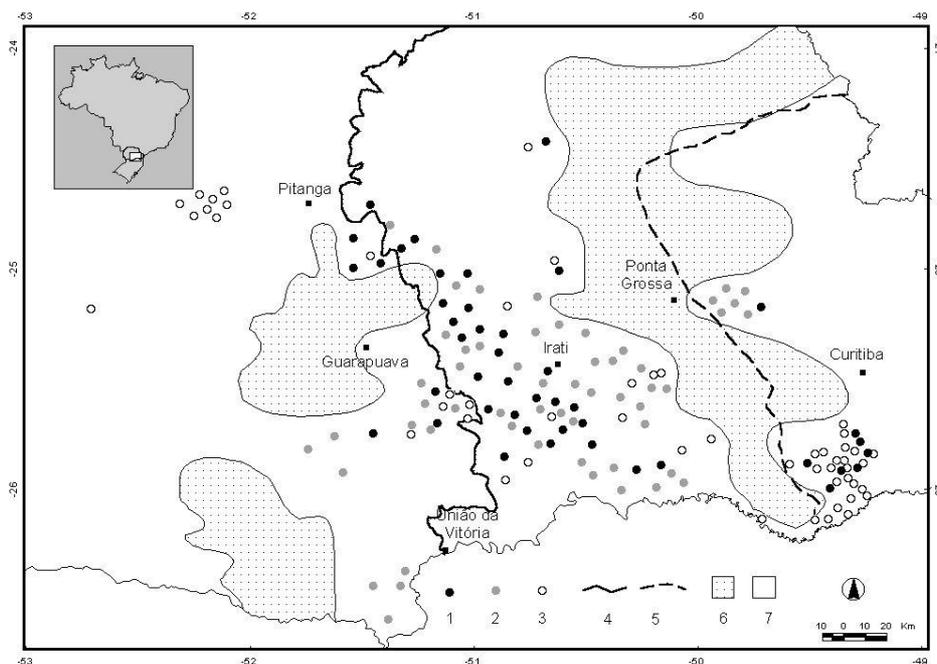
Almeida (2004) também aponta a territorialidade como fator de identificação, defesa e força, salientando que os laços solidários e de ajuda mútua indicam um conjunto de regras firmadas sobre uma base física considerada comum. Entretanto, ele enfatiza que a noção de “tradicional” não se reduz à história, nem tão pouco a laços primordiais que amparam unidades afetivas. Para ele as identidades coletivas são redefinidas situacionalmente numa mobilização continuada.

### **3 Terras e Povos de Faxinal: Elementos de Auto-Identificação**

Com base nas reflexões teórico-conceituais iniciadas no bloco anterior, busca-se agora discutir os elementos que auto-identificariam os faxinais como populações tradicionais. Parte-se, entretanto, primeiramente de uma tentativa de localizar e dimensionar as terras e os povos de faxinal

(Anexo 01). Verifica-se, pela Figura 1, que existiram, pelo menos, 152 Faxinais no Paraná. Atualmente apenas 44 são considerados Remanescentes, ou seja, mantêm a organização social típica do sistema e a paisagem de Matas de Araucária; 56 estão Desativados, ou seja, preservam apenas a paisagem de Matas com Araucária; e 52 estão Extintos, ou seja, perderam totalmente suas características originais.

Figura 1: DISTRIBUIÇÃO DOS FAXINAIS NO PARANÁ – SITUAÇÃO ATUAL



1 – Faxinais Remanescentes; 2 – Faxinais Desativados; 3 – Faxinais Extintos;  
4 – Escarpa da Serra Geral; 5 – Escarpa Devoniana; 6 – Campos; 7 – Mata de Araucária.  
Fonte dos Dados Brutos: Marques (2004); Base Cartográfica: Cigolini, Mello, Lopes (2001).  
Concepção e Cartografia: Löwen Sahr e Berto

Atualmente, as terras de faxinal compõe-se, portanto, de 44 comunidades localizadas em 16 municípios do Paraná pertencentes ao bioma da Mata com Araucária. As áreas de uso comum totalizam 15.915 hectares e os povos de faxinal agregam um total de 3.454 famílias (MARQUES, 2004).

O Quadro 1 sintetiza alguns aspectos que caracterizariam os faxinalenses como populações tradicionais. Este quadro foi montado a partir dos resultados apresentados na plenária do *I Encontro dos Povos Faxinalenses* realizado em Irati (PR) nos dias 5 e 6 de agosto de 2005. Este evento, promovido pela *Rede Faxinal*<sup>3</sup>, reuniu mais de 200 faxinalenses.

<sup>3</sup> A “Rede Faxinal” foi criada em julho de 2004 e atua na defesa e promoção das Terras e Povos de Faxinal. Ela envolve representantes de órgãos do governo (Secretaria Estadual de Meio Ambiente - SEMA, Instituto Ambiental do Paraná - IAP, Secretária Estadual de Abastecimento - SEAB, Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, etc.), de prefeituras municipais (Ponta Grossa, Rebouças, etc.), de

Quadro 1: ELEMENTOS DE AUTO-IDENTIFICAÇÃO  
DOS FAXINALENSES COMO POVOS TRADICIONAIS

Elementos de Identificação
<ul style="list-style-type: none"><li>- Associam a pecuária, a agricultura e o extrativismo, num sistema singular</li><li>- Partilham o chão, ou seja, as terras do criadouro são de uso comum</li><li>- Criam de forma coletiva animais de pequeno e grande porte soltos e misturados</li><li>- Praticam uma agricultura de subsistência com instrumentos tradicionais (enxada, tração animal)</li><li>- Partilham as sementes, criações, produtos através de trocas</li><li>- Praticam uma cultura de extrativismo (erva-mate, madeira, pinhão)</li><li>- Desenvolvem uma atividade agroflorestal e prezam pela conservação da biodiversidade</li><li>- Possuem uma forte convivência e integração com o meio ambiente</li><li>- Possuem uma história e uma cultura própria</li><li>- Preservam e respeitam as suas tradições, os seus costumes e a sua cultura (festas, rezas)</li><li>- Praticam uma religiosidade popular</li><li>- Apresentam uma vida comunitária, solidária e de união</li><li>- Integram em sua convivência famílias com terra e famílias que não tem terra</li><li>- Possuem normas e fazem acordos baseados na cultura e tradição</li><li>- Trabalham de forma solidária em Multirões/Puxirões</li><li>- Partilham os bens, os serviços e os conhecimentos</li><li>- Lutam pela sobrevivência</li><li>- Possuem alegria de viver, amor a natureza, liberdade, esperança, confiança e união.</li></ul>

Fonte: I Encontro dos Povos Faxinalenses (2005)

Org.: LÖWEN SAHR, C. L.

Com base nestes elementos de auto-identificação, são trabalhados, a seguir, aspectos que considerou-se evidenciar e caracterizar os faxinais como populações tradicionais e territórios sociais (imagens podem ser vistas no Anexo 02).

*a) A associação da pecuária, da agricultura e do extrativismo em um sistema singular.*

O Faxinal é uma forma de organização camponesa singular. A organização das Terras de Faxinal apresenta-se dividida em dois espaços principais (CHANG 1988): as terras de criar e as terras de plantar. No criadouro se desenvolve a criação extensiva de animais e a extração vegetal. Nas terras de plantar desenvolve-se, sobretudo, uma policultura de subsistência.

*b) A partilha do chão com as terras de criar sendo de uso comum.*

O *Criadouro Comum* é o espaço onde a comunidade faxinalense habita e cria seus animais de forma coletiva. Trata-se de um ambiente de Mata com Araucária alterado pelo pastoreio extensivo. Aí se encontram à solta o gado miúdo (principalmente porcos) e o gado graúdo (cavalos, bois). Os animais buscam seu alimento na própria floresta. Neste espaço o uso da terra é coletivo, mas a propriedade/posse sobre a terra continua sendo privada. Desta forma, segundo Campos (2000), no faxinal as terras estão dispostas ao uso comum através de laços de compásquo.

---

instituições de ensino/pesquisa (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO, etc.), de organizações não governamentais (Instituto Equipe de Educação Popular - IEEP, Instituto Guardiões da Natureza - ING, etc) e das comunidades faxinalenses.

c) *A prática de uma agricultura de subsistência com instrumentos tradicionais.*

As terras de plantar se localizam fora do criadouro comum, mas tendem a situar-se nas imediações deste. As lavouras, sejam em terras próprias ou arrendadas, produzem o milho, o feijão e a mandioca. Estes produtos são utilizados para alimentação humana, mas também como complemento alimentar para os animais. Em geral, a técnica de plantio é a de rotação de terra, utilizando-se a queimada para limpeza do terreno. A mão de obra é, predominantemente, familiar. Nos períodos de maior trabalho utiliza-se um sistema de entre-ajuda denominado de mutirão/puxirão.

Os instrumentos de trabalho e de transporte são tradicionais. Para o plantio utiliza-se a enxada e o arado à tração animal. A colheita é transportada nas costas do próprio faxinalense, no lombo de mulas e/ou em carroças, num sistema integrado onde o conjunto de elementos utilizados varia em função das dificuldades do terreno e das condições de acesso.

d) *A forte convivência e integração com o meio ambiente através da conservação da biodiversidade e de culturas de extrativismo.*

As populações tradicionais têm se mostrado relevantes na conservação da natureza, o que deixa implícito o papel preponderante da cultura e das relações homem/natureza. O Paraná sofreu um processo intenso de desmatamento no último século, todavia, os faxinais mesmo tendo sido influenciados por esse processo, mantiveram a vegetação nativa. Assim, é nas terras de faxinal que encontram-se as reservas mais originais do bioma da Mata com Araucária. Segundo Roderjan et al (2005), estima-se que a biodiversidade da flora arbórea deste bioma no Paraná seja superior a 200 espécies.

A conservação da biodiversidade ocorre, sobretudo, nas terras de criar. É também neste espaço que habitam os faxinalenses, que desenvolvem uma forte convivência e integração com o meio ambiente, além de desenvolverem culturas de extrativismo. Os animais buscam ali sua alimentação (frutos silvestres, folhas). Os faxinalenses extraem a erva mate da *Ilex paraguayensis* e o pinhão da *Araucaria angustifolia*. Até a poucos anos o beneficiamento da erva mate era realizado nos próprios Faxinais, desta forma é comum se encontrar neles antigos Barbaquás e Carijos.

A madeira da araucária é relativamente resistente e utilizada na construção civil. Para este fim, mais apreciada foi, todavia, a da Imbuia (*Ocotea pulchella*). Esta hoje difícil de ser encontrada na natureza, entretanto, bastante comum como material construtivo das casas mais antigas nos Faxinais. Um grande número de espécies desta mata é também utilizado como ervas e plantas medicinais pela população local.

e) *A existência de uma história e uma cultura própria.*

Os Faxinais são analisados por Nerone (2000) como uma herança cultural da forma de ocupação da terra implantada pelos jesuítas espanhóis na parte ocidental do Paraná, ou seja, nas Reduções

Jesuíticas. Esta forma de organização camponesa foi formada, principalmente, por indígenas que reviviam e transmitiam culturalmente, através do tempo, a sua experiência de vida comunitária de cunho europeu (via jesuítas). Assim, para ela, os Faxinais já existiam no Paraná antes mesmo da vinda de colonos imigrantes europeus durante os séculos XIX e XX.

Chang (1988), porém, sustenta a tese de que, embora traços da cultura faxinalense já estivessem presentes na região da Mata com Araucária antes da política de imigração européia dos séculos XIX e XX, o Sistema Faxinal, com as suas características próprias, só começa a ser verdadeiramente formado a partir do contato da população que ali vivia com o imigrante europeu nos finais do século XIX, principalmente os de origem eslava.

Sahr e Löwen Sahr (2005) reforçam a argumentação de Nerone (2000), salientando o papel cultural dos jesuítas. Atribuem, entretanto, a origem dos Faxinais a uma população local que passa a fazer parte do cenário cultural da região no século XVIII: os caboclos. É esta população que desenvolve este tipo de sistema agropecuário - os faxinais - na Floresta com Araucária, paralelamente ao desenvolvimento das grandes fazendas vinculadas ao Tropeirismo na região de Campos. Quando chegam os colonos imigrantes, nos séculos XIX e XX, eles assimilam o modo de vida dos caboclos, dando origens a faxinais ucranianos e poloneses.

*e) A preservação e o respeito as suas tradições e aos seus costumes.*

A forma religiosa é a expressão mais forte da cultura cabocla. Muitas comunidades faxinalenses mantêm um catolicismo popular com intensa veneração de santos (São Sebastião, São Benedito, Nossa Senhora Aparecida, São Gonçalo) e do Menino Jesus e Divino Espírito Santo.

É comum as casas manterem altares no seu interior dedicados a um santo específico ou a muitos deles. Outra manifestação presente nos Faxinais são as festas caseiras devotadas a um santo. No dia deste santo a casa se abre para a comunidade. Uma procissão leva o santo até o altar da casa, os capelões conduzem as rezas e os violeiros os cantos. Um mastro com a bandeira do santo é erguido em frente a casa, permanecendo até o ano seguinte. O dono da casa partilha seu alimento com os convidados. Para as crianças se prepara a Mesada de Anjos (SAHR; IEGELSKI, 2003).

A Dança de São Gonçalo é também bastante presente nos faxinais. Trata-se de uma celebração em função de uma graça alcançada. Esta manifestação, que tem suas raízes em Portugal no período da Idade Média Tardia, foi oficialmente proibida pela Igreja Católica no século XVIII (SAHR; LÖWEN SAHR, 2005). Em muitos faxinais esta tradição se mantém viva até os dias de hoje. Um altar é organizado para o santo, diante dele estruturam-se duas filas, uma masculina e outra feminina. A dança, animada por violeiros, consiste em girar o corpo, marcando os passos no mesmo ritmo. Ela estende-se pela noite toda, mudando-se apenas a coreografia (NERONE, 2000)

*f) Apresentam uma vida comunitária, solidária e de união*

O cotidiano, as rodas de conversa, a hora de tomar chimarrão, a divisão do trabalho entre os membros da comunidade, a forma da construção das casas, o tempo da plantação, o tempo da colheita, o tempo da entressafra, os mutirões de ajuda, além das festas religiosas e pagãs, compõe uma estrutura e as representações de um modo de vida alicerçado na vida comunitária, solidária e de união (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003).

Embora esta estrutura e suas representações se transformem continuamente, existam várias permanências. Essas permanências se refletem nas relações de compadrio e nos laços de solidariedade, que demonstram a dependência entre os membros da comunidade e o caráter próprio de sua organização. Os faxinais se alicerçam, portanto, através de fortes laços de dependência e solidariedade social, cultural e econômica.

A solidariedade ainda se expressa na possibilidade de quem não possui terras também criar seus animais e morar no faxinal. Essa categoria de moradores, denominada de agregados, precisa vender a sua força de trabalho aos proprietários de terras/posses dentro da comunidade.

#### **4 Considerações Finais**

Diante das reflexões apresentadas sobre as populações tradicionais e territórios sociais, é possível fazer algumas inferências com relação aos povos e as terras de faxinal. Quanto à construção de um modo de vida a partir da dependência com a natureza, os faxinalenses podem ser considerados povos tradicionais. As terras do criadouro comum abrigam um ambiente florestal onde se desenvolvem atividades de pastoreio extensivo e extrativas vegetais. Os conhecimentos de uso e de manejo dos recursos naturais dos faxinais são transferidos de geração em geração, se mantendo entre os caboclos já há mais de dois séculos.

O faxinal é também um território onde este grupo social se reproduz econômica e socialmente. Os porcos e a erva-mate são os produtos que, tradicionalmente, mantém o faxinal numa relação com o mercado. As terras do faxinal ganham o significado da extensão do ambiente familiar e/ou de pertença ao grupo. As simbologias, mitos e rituais associados ao cotidiano são características dos povos tradicionais que também são encontradas nos faxinais (ex. Dança de São Gonçalo). Embora grande parte das novas gerações deixe os faxinais para que o sistema se sustente, a ocupação das terras de seus antepassados vem se mantendo por várias gerações.

As terras e os povos de faxinal diferenciam-se, entretanto, de outros povos tradicionais e territórios sociais pela inexistência de regimes de propriedade/posse comum. No criadouro, o uso da terra para a criação de animais é coletivo, mas a propriedade/posse sobre a terra continua sendo privada. Essas terras se caracterizam por serem um conjunto de propriedades/posses particulares e contíguas, cujo uso é comum no que se refere à criação.

A combinação entre o coletivo e o privado, entretanto, presente no contexto dos faxinais e de outras populações tradicionais, se de um lado os remete ao passado nos contextos da agricultura e da sociedade brasileira, transformando-os em símbolos de resistência, por outro, torna-se cada vez mais presentes na sociedade atual, seja no meio rural através das cooperativas, seja no meio urbano

através dos condomínios horizontais e verticais. Nesta perspectiva, as populações tradicionais e territórios sociais tendem a manter seu espaço na agricultura e na sociedade moderna, e, sobretudo, na pós-moderna.

## Referências

- ALMEIDA, A. W. B. de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. v. 6, n. 1, 2004, p. 9-33.
- CAMPOS, N. J. **Terras de uso comum no Brasil**: um estudo de suas diferentes formas. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – FFLCH – Universidade de São Paulo.
- CHANG, M. Y. **Sistema faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1988. 121 p. (Boletim Técnico, 22).
- CUNHA, L. A. G. **Os faxinais como territórios sociais**. In: I Encontro dos Povos Faxinais, 2005, Irati. Anais. Irati: IAP, 2005 (painel).
- DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 169 p.
- LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Série Antropologia**, Brasília, n. 322, 2002. 31 p.
- LÖWEN SAHR, C. L. ; IEGELSKI, F. **O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa**: diretrizes para preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e das identidades das comunidades e dos espaços faxinalenses. Ponta Grossa, 2003. 108p (Relatório Técnico) – Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.
- LÖWEN SAHR, C. L.; CUNHA, L. A. G. O significado social e ecológico dos Faxinais: reflexões acerca de uma política agrária sustentável para a região da Mata com Araucária no Paraná. **Emancipação**, Ponta Grossa, 2005 (no prelo).
- MARQUES, C. L. G. **Levantamento preliminar sobre o sistema faxinal no estado do Paraná**. Guarapuava, 2004. 192 p. (Relatório Técnico) – Instituto Ambiental do Paraná.
- NERONE, M. M. **Terras de plantar, terras de criar – Sistema Faxinal**: Rebouças – 1950-1997. Assis, 2000. 286 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista.
- RODERJAN, C. V. et al. **As unidades fitogeográficas do estado do Paraná, Brasil**. 2005 (no prelo).
- SAHR, W.-D. ; LÖWEN SAHR, C. L. Faxinal - ökologisch integrierte Landwirtschaft zwischen Mittelalter und Postmoderne in Südbrasilien. In: GLASER, R.; BOLDT, K.; KREMB, K. (Orgs.). **Planet Erde - Mittel- u. Südamerika** (Amerika 2).

**Anexo 1: LOCALIZAÇÃO E DIMENSIONAMENTO  
 DAS TERRAS E POVOS DE FAXINAL NO PARANÁ**

Município	Comunidade	No. de Famílias	Área do Criadouro (ha)
Prudentópolis	Tijuco Preto	400	2.066
	Paraná-Anta Gorda	97	252
	Ivaí-Anta Gorda	50	726
	Marcondes	100	600
	Barra Bonita	200	1.144
	Taboãozinho	86	363
	Cachoeira do Palmital	57	195
	Guanabara	43	72
	Papanduva de Baixo	130	1.340
	Rio do Meio	85	-
Rio Bonito	7	-	
Rebouças	Marmeleiro de Baixo	250	433
	Salto	56	132
	Barro Branco	97	493
	Marmeleiro de Cima	63	60
	Barreirinho dos Beltrão	10	-
Mandirituba	Espigão/Meleiro	120	800
	Avencal/Barco	65	250
	Lagoa dos Ferreiras	75	180
	Tronco/Ilha	90	600
	Campestre Paulas	85	350
Rio Azul	Lageado dos Melos	35	236
	Taquari	95	221
	Água Quente dos Meiras	50	215
	Rio Azul dos Soares	50	367
Irati	Faxinal dos Melos	40	400
	Rio do Couro	70	586
	Itapará	70	121
Quitandinha	Água Clara de Baixo	250	97
	São Gabriel	45	60
Inácio Martins	Mansani	27	474
	São Miguel	50	100
Boa Ventura de São Roque	Faxinal dos Krüger	45	532
	Sítio Viana	10	-
São Mateus do Sul	Manduri	10	40
	Emboque	40	46
Turvo	Saudade Santa Anita	80	738
	Carriel	50	120
Pinhão	São Roquinho	13	18
Mallet	Lageado de Baixo	12	65
Ponta Grossa	Sete Saltos de Baixo	56	180
Ipiranga	Barreiro	4	12
Imbaú	Faxinal dos Betin	35	30
Antônio Olinto	Água Amarela de Cima	151	1.200
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>3.454</b>	<b>15.915</b>

Fonte: MARQUES (2004)

Org.: LÖWEN SAHR, C. L.

Anexo 2: IMAGENS DE TERRAS E POVOS DE FAXINAL



Porteira de entrada de Criadouro Coletivo



Vista Geral de Criadouro Comum



Animais criados soltos e coletivamente



Mata aberta de faxinal



Erva Mate



Barbaquá e Carijó



Agricultura de Subsistência nas Terras de Plantar



Instrumentos agrícolas tradicionais



Meios de transporte



Capela no interior do faxinal



Festa caseira de santo



I Encontro dos Povos de Faxinal 08/2005